

Factos e números da

Igreja Adventista do Sétimo Dia

referente ao seu relatório
estatístico mundial de 1958

Número de Membros

Membros adultos baptizados	1.149.256
Igrejas	12.421
Países da sua actividade	185
Línguas empregadas	749
Missionários em serviço	18.732

Serviços Médicos

Hospitais e Sanatórios	107
Dispensários	114
Enfermeiros, enfermeiras e outro pessoal	11.557

Programa Educacional

Escolas primárias	4.568
Professores e professoras	8.560
Escolas Secundárias e Faculdades	324
Professores e professoras	3.142
Alunos e alunas matriculados	273.142

Departamento das Publicações

Casas Editoras	44
Empregados	2.001
Revistas	305
Línguas empregadas	218
Venda total das publicações em 1958	65 108.954\$70

“Não temas: de agora em diante serás pescador de homens. E levando os barcos para terra, deixaram tudo e O seguiram” (S. Lucas 5.10.11).



IDE POR TODO O MUNDO

O ANO de 1960 assinala um novo marco miliário na viagem do povo cristão em direcção ao «lugar» que Jesus foi preparar. A mensagem evangélica «**IDE POR TODO O MUNDO**» foi ordenada à Igreja Apostólica e ainda hoje em cumprimento dessa ordem imperativa do Salvador a mesma mensagem continua com o mesmo brilho e sentido de então.

«Tudo está pronto. Vinde», é a mensagem que fazemos ecoar. Na verdade tudo está pronto no Céu para receber os redimidos de todos os séculos, e no entanto há muitos que vivem na nossa vizinhança ou no círculo da nossa comunidade que ainda não receberam esse convite.

Foi determinado por Deus que em cada lugar da Terra a Tocha da Verdade fosse firmemente

erguida. Portanto, todas as cidades e aldeias mesmo do além-mar onde as trevas não foram ainda devassadas, representam um desafio ao nosso trabalho. A África merece a nossa particular atenção pois que milhões aí vivem mergulhados na ignorância do paganismo servindo a deuses de pau e de pedra. O Soberano Criador diz: «Olhai para Mim e sereis salvos, vós **TODOS OS TERMOS DA TERRA** porque Eu sou Deus, e fora de mim não há outro. (Isa. 45:22)».

É por conseguinte no cumprimento da comissão evangélica do Salvador, **IDE por todo o mundo**, que tomamos sobre os nossos ombros como obreiros na Sua Vinda a responsabilidade de iluminar a terra com a Tocha da Verdade, cuidar da alma e do corpo do nosso semelhante, que em terras do Ultramar vive sem esperança e que dia a dia espera o nosso socorro.

A Igreja Adventista tem uma rede evangélica, podemos dizer a mais vasta, pois que envolve o mundo inteiro. Estamos trabalhando em cerca de 185 países e falando do Evangelho em 749 línguas, não nos poupando a esforços para que «este Evangelho do reino seja pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes».

É certo vivermos num mundo atarefado e que existe uma acentuada nervosidade em todos os aspectos da vida política, comercial e social e que por vezes mesmo afecta o recanto do nosso lar. Os acontecimentos mundiais precipitam-se. Os últimos movimentos do drama terreal serão rápidos e essa rapidez faz-nos



Os nossos jovens alunos da escola do Curral Grande, mostram-se satisfeitos e diligentes, apesar da exiguidade das instalações

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO DA REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: A. CASACA
ADMINISTRADOR: PEDRO B. RIBEIRO

★

PROPRIETÁRIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA I

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

PREÇO 5\$00



Casa, onde funciona a Escola, no Curral Grande — Ilha do Fogo

MISSÃO DE CABO VERDE

rias junto às Igrejas, nas quais se encontram no presente ano lectivo 150 alunos, com o respectivo alvará, que estão sendo muito apreciadas pelo Governo e autoridades afins, algumas das quais foram visitadas oficialmente, já neste ano lectivo, uma das quais por Sua Ex.^a o Governador.

Mas falta-nos no nosso trabalho uma fase importante do Ministério do Senhor — CURAR.

Temos de tecer elogios às autoridades de Saúde, tudo o que o Governo tem feito já e prestar homenagem

CONSTITUÍDA por 9 Ilhas e alguns Ilhéus, formando uma espécie de polígono irregular, deram-lhe os descobridores, não sei se por troça, o nome de Arquipélago de Cabo Verde.

A Missão Adventista trabalha aqui desde 1934 e desde então estendeu-se às povoações e Ilhas principais.

Têm sido lentos os progressos por lutarmos contra vários factores, um dos quais a instabilidade do povo cujo alvo na vida é a emigração e sempre prontos a deixar tudo, mal pressentem ameaças de qualquer crise. São também os maus anos agrícolas que vulgarmente se chamam de crise e o povo não pensa mais em religião mas na sua subsistência, desaparecendo por vezes os menores escrúpulos.

A Missão Adventista mantém 4 Escolas Primá-



Grupo de crentes e crianças na Ilha do Fogo



Grupo de crentes em Curral Grande — Ilha do Fogo

a médicos que têm sido verdadeiros espíritos de sacrifício, mas afora os meios urbanos, observa-se uma assistência bastante precária e se as Igrejas pudessem ter a assistência dum verdadeiro médico Missionário, que fixasse residência no lugar mais aconselhável e visitasse regularmente as outras Ilhas numa *tourné*-missionária, estou certo que os trabalhos de evangelização, os de educação, aliados aos de curar, fariam que em breve esta Missão tivesse levado a todos a Boa Nova da breve volta do Senhor.

Prezado leitor, vós que tendes talvez o vosso médico de família, que atende logo aos vossos apelos, que a farmácia fica nesse mesmo quarteirão, ajudai com a vossa oferta para que esta Missão possa prestar um melhor serviço ao povo de Cabo Verde, sendo em prática as três grandes actividades do Senhor: Preguar, Ensinar e Curar.

Pela Missão de Cabo Verde
Francisco Cordas

olhar com fé para cima e meditarmos na Divindade sabendo que o Céu está ansioso por abrir as portas à humanidade ainda adormecida. Não temos tempo a perder e somos exortados neste tempo solene em que vivemos a espalhar rapidamente a mensagem salvadora como último S. O. S., regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, não esquecendo o clamor

que nos vem de longe: «Lembra-te da minha aflicção e do meu pranto» (Lam. 3:19). O mundo corre velozmente para a meta final e que contas daremos ao Criador das almas que pereceram ao nosso lado sem que fosse possível lançar-lhes a escada da salvação? Ajudai-nos.

Orlando Costa

O SENHOR ABENÇOARÁ AO QUE DER COM ALEGRIA



Entrega de maambas na aldeia do Lapú



Acampamento na aldeia do Lapú

14 horas de viagem em carrinha de tracção às quatro rodas por estradas de areia e capim para levarmos aos famintos da Palavra de Deus, a Palavra de Conforto e a Esperança da Salvação.

«Eis-nos chegados à Aldeia do Século Capú a 35 quilómetros do Posto Administrativo do Mussuma, onde devia ter lugar uma Campanha de Evangelização, na Área dos Bundas e Campo Missionário do Lucusse.

As poucas horas do dia da chegada foram aproveitadas para armar a nossa barraca de lona ao lado de uma cozinha de capim, levantada pelos nossos catequistas e que serviria durante os dias de Campanha.

Aguardavam-nos os Obreiros do Campo Missionário acompanhados do Século e mais pessoas da Aldeia.

Foram uns dias abençoados e quis o Senhor agraciarnos com a entrega de uma alma, além de outras, sedenta da Água da Vida, que fez de espontânea vontade entrega de todas as maambas (objectos de feitiçaria) que o impediam de seguir a Jesus. A fotografia mostra esta alma agradecendo o Amor do Mestre ao lado do que acabara de entregar. Tudo ao seu alcance, em arte de demónio, pusera em prática para salvar a vida de um dos seus familiares e tudo em vão. Reconhecido, encontra agora em Jesus o poder da Salvação.

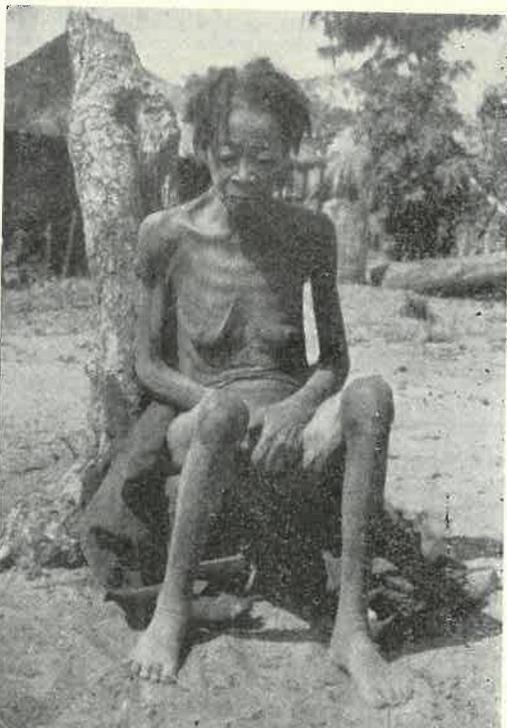
É prometedora o nosso trabalho na região dos Bundas, terra de superstição e pobre nível de vida. Muitas graças temos a dar a Deus pela oportunidade que nos dá de podermos levar às muitas tribos de Angola o Conforto da Palavra de Deus e o princípio da instrução.

O nosso trabalho, tem sido grandemente apreciado, mas muitos são os nossos problemas e grandes as nossas dificuldades. Aos que no passado têm con-

tribuído com as suas ofertas e apoio moral, estendemos os nossos melhores agradecimentos. Aos que ainda não conhecem a nossa Obra, possa Deus dar conhecimento e criar o desejo de contribuir para o bem das gentes de Angola.

O Senhor abençoará ao que der com alegria.

Manuel Lopes Paiva
Missão do Lucusse — Luso-Angola



Velhinha da aldeia do Lapú

As missões adventista



Escola do Bongo e parte do corpo docente e discente

O objectivo primário das Missões Adventistas é a pregação do Evangelho, em obediência à ordem do Mestre. Sem uma finalidade religiosa, o trabalho missionário não teria razão de ser. Faltar-lhe-ia a fonte de entusiasmo que o inspira, o estímulo para a abnegação que o leva a sacrificar-se sob condições adversas, o ideal de consecuições com valor eterno.

Para atingir, porém, esse objectivo as Missões Adventistas não se limitam às actividades religiosas. O homem não está dividido em compartimentos estanques, sem mútuo conhecimento ou interesse. O ser humano constitui um todo. Seus elementos são interdependentes. A saúde do corpo auxilia a saúde da alma, podendo igualmente dizer-se que uma religião que discipline e tonifique a alma, exerce efeitos correspondentes sobre

o corpo. Foi por isso que Jesus não limitou a Sua acção a prègar. Grande parte da Sua actividade foi dedicada a curar. É por isso, também, que as Missões Adventistas prestam particular atenção à cura física. Onde quer que haja Missões Adventistas há forçosamente médicos e enfermeiros, hospitais e dispensários. O Hospital do Bongo e o Hospital do Cuale são exemplos bem frisantes. Os milhares de doentes tratados anualmente pelas Missões Adventistas são testemunhas vivas do que acabamos de dizer.

Mas não basta que o corpo tenha saúde. O equilíbrio e desenvolvimento de todas as manifestações da vida humana têm que ver com a religião inspirada no Evangelho. Entramos assim no vasto campo da edu-



Numa aula



durante uma classe da Escola Sabatina o professor soluciona uma dificuldade

cação. O trabalho missionário é, em última análise, um trabalho de educação. Propõe-se transformar seres degradados — pela ignorância, por desorientadoras influências atávicas e ambientais, por hábitos corruptos, por mil e uma superstições — em pessoas de carácter bem formado, de hábitos de limpeza e trabalho, bem integradas numa comunidade cristã.

O próprio facto de um pagão aceitar o Evangelho determina em sua vida uma mudança radical. Ruem as superstições, com todo o seu cortejo de práticas pueris, para não dizer estultas. A sua vida de família transforma-se. O próprio ambiente físico da sua casa purifica-se.

Ao aceitar o Evangelho, o nativo abandona em geral a sua aldeia gentilica, procurando o convívio de outras pessoas da mesma fé. Perto das aldeias gentílicas surgem então aldeias cristãs. Procuram as Missões Adventistas organizar essas aldeias em obediência a um plano pré-estabelecido: em local conveniente, a escola-igreja; devidamente alinhadas, as casas, não já de pau a pique, mas de adobos; em volta das casas, e nas ruas ou largos, meticulosa limpeza; é estimulada

a educação do nativo

a plantação de árvores; procuram-se condições higiénicas para captação da água e para os despejos.

Dentro de casa já não se vêem os porcos em promiscuidade com as pessoas. O chão está varrido, as coisas estão em ordem. O traje, embora pobre, é mais limpo e de bom gosto.

Trabalha-se com mais método, fazem-se mais economias, e as condições de vida vão melhorando.

O fulcro da aldeia adventista é a escola. Não se concebe um catequista que não seja simultaneamente um professor. Quando se pensa no estabelecimento duma aldeia adventista, logo se pensa no mestre e na escola.

Ali aprendem as crianças as primeiras letras; ali



Uma classe da Escola Sabatina, em pleno mato



Alunos da Escola do Bongo cuidando, também, dos trabalhos agrícolas

500 alunos e dotado de competente corpo docente. Ali se preparam durante alguns anos com o fim de se tornarem catequistas ou professores.

Um dos projectos das Missões Adventistas é a criação de um estabelecimento de ensino liceal, onde os alunos vindos das missões possam continuar os seus estudos. Tal projecto apresenta, porém, alguns problemas, que aguardam oportuna solução.

Podem ver os prezados leitores que as nossas Missões estão empenhadas na realização de um vasto programa educativo, colaborando assim activamente com todos aqueles que trabalham em favor do nativo e do prestígio da acção civilizadora portuguesa.

Ernesto Ferreira

Director Geral das Missões Adventistas em Angola

aprendem a cantar; ali se preparam para mais altos voos.

Quando já não têm mais a aprender na sua aldeia, transitam os alunos para a escola central. As diferentes aldeias estão agrupadas em áreas e na sede de cada área encontra-se uma escola, onde é ministrado ensino de grau superior ao das escolas das catequeses. Os professores nativos dessas sedes têm o seu diploma oficial para ministrar o ensino rudimentar

Mas o tempo passa depressa, e os alunos das escolas centrais vão agora para a escola da missão. Ali já é ministrado todo o ensino primário. Há professores europeus com diploma que lhes permite ministrar o ensino em terras de qualquer categoria. Os alunos são submetidos aos exames oficiais. Entretanto, vão sendo moldados pela disciplina do Internato, onde o preceptor, ou a preceptora, procura ajudá-los a desenvolver hábitos de ordem e limpeza.

Alguns desses alunos não prosseguem os seus estudos. Outros transitam para o Instituto Adventista do Bongo, importante estabelecimento com cerca de



Um estudo bíblico em contacto com a natureza



Baptismos no Quicuco

DISPENSÁRIO DE QUILENGUES

O que fizemos du



Triplô necessitado de saúde, alimento e salvação

É justo prestarmos um relatório das nossas actividades.

Embora estejamos cá desde 1952 e tenhamos feito alguma coisa desde então, o nosso dispensário tem verdadeiramente menos de 3 anos, e já é conhecido num raio de mais de 1150 quilómetros.

Quando iniciámos o trabalho no Quicuco, Quilengues, em 1952, os primeiros tratamentos foram feitos debaixo de uma figueira brava. Um ano depois mudamos para um pequeno anexo com 4 metros quadrados apenas. Dois anos mais tarde mudamo-nos para outro anexo, este um pouco maior com cerca de 7 metros

quadrados. Durante a sua visita, o Dr. Moretti fez 22 operações neste pequeno quarto com 100% de sucesso e sem uma infecção, embora o quarto não estivesse protegido contra as moscas e a poeira. Tínhamos um servente a enxotar as moscas todo o tempo. Dois anos atrás já o Dr. R. B. Parsons tinha feito 18 operações num quarto de dormir, numa pequena residência, a primeira construída depois de chegarmos.

Em 1956 começamos a construir um dispensário. A construção não terminou tão depressa como desejávamos, mas enfim, em Novembro de 1958 estava concluído e foi inaugurado com a presença do Ex.^{mo} Sr. Chefe do posto do Dinde e a visita do Dr. Parsons. Durante 10 dias 103 europeus e quase 200 nativos foram consultados e 42 operações feitas por aquele tão conhecido médico.

O dispensário, embora não tenha todas as condições que desejamos, é todavia suficiente para atendermos todos que nos procuram. Alegramo-nos por



Alunos da Escola do Quicuco

ante o ano de 1959



Baptismos no Quicuco

poder ajudar os doentes e agradecemos a Deus pelo bem que nos tem ajudado fazer. A nossa maior satisfação é quando alguém nos diz: «Niri tchiua, ami vanji okuia kiumbu» — já estou bom, quero regressar à (minha) aldeia.

O dispensário tem 2 enfermarias uma para cada sexo com um total de 16 camas. Tem mais um pequena sala de operações, um consultório, uma sala de inscrição e espera, um quarto para esterelização, um depósito para medicamentos e uma sala de tratamentos.

Em 1958 demos alta a 4 ex-tuberculosos. Desde então temos uma média de 30 tuberculosos em tratamento vindos de muitas partes e de longe. Pela graça de Deus muitos doentes têm regressado a casa melhores, senão curados. Já tem acontecido estarmos sem recursos para comprarmos os medicamentos, mas a boa vontade e algum dinheiro angariado localmente com a agricultura têm possibilitado termos sempre as portas abertas e atendermos todos os pacientes que nos procuram.



QUILENGUES

Se vissem esta rapariga há 4 anos atrás... e hoje...!
estuda no Bongo (4.ª classe)

Um curto relatório da assistência prestada no ano de 1959 ajudar-vos-á a verdes o que foi feito.

Doentes assistidos	904
Tratamentos e curativos	14.153
Injeções	7.583
Vacinações	135
Doentes internados	38
Partos	3

Valor da caridade prestada ... 40.586\$10

José de Sá



Duas jovens Quilengues

A inscrição p

as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às suas posteridades, como falando de muitas, mas de uma só: E à sua posteridade, que é Cristo» (Gal. 3:16).

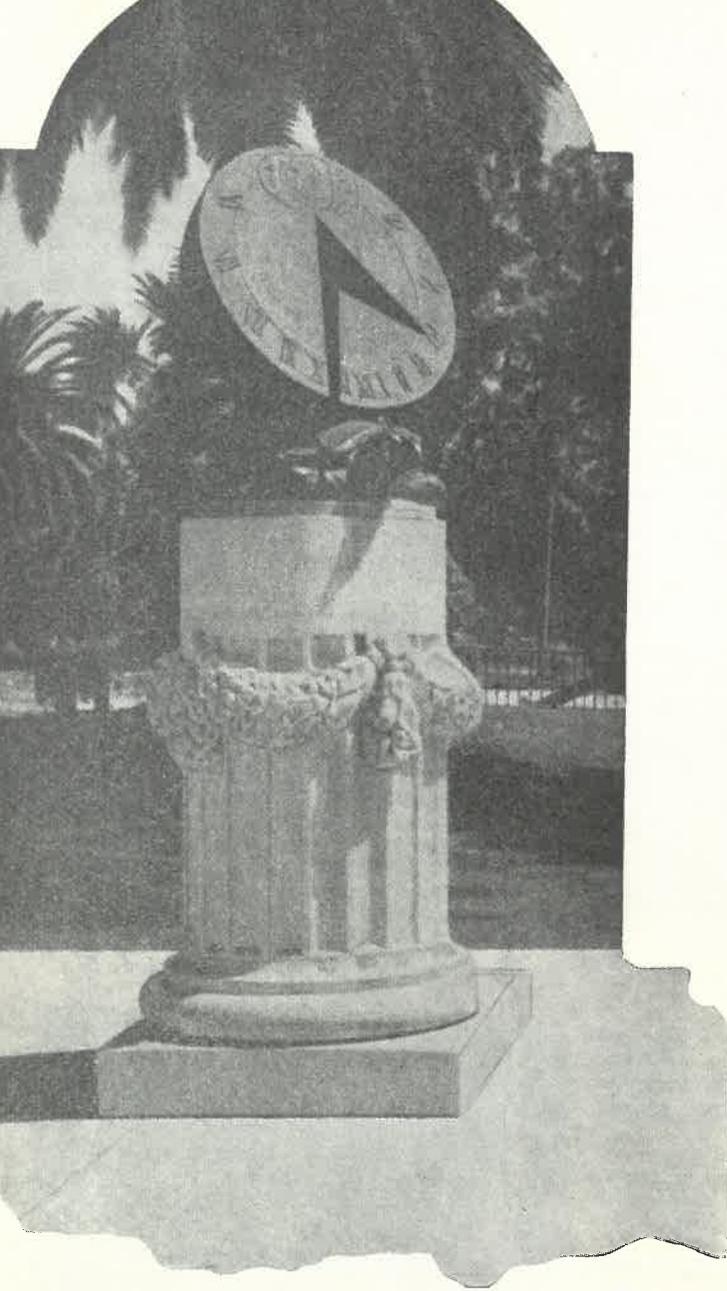
Igualmente, Jacob, neto de Abraão, no seu leito de morte, dirigindo-se a seus doze filhos, que formariam as doze tribos de Israel, profetizou a vinda do Messias pela tribo de Judá, dizendo: «O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre os seus pés, até, que venha Shiloh; e a Ele se congregarão os povos» (Gen. 49:10). *Shiloh*, segundo alguns exegetas, quer dizer *Príncipe da Paz*, o que está de harmonia com a profecia de Isaías (9:6). Segundo outros (antigas versões, Sept., Targum, Syr. e Vulgata), este nome é composto de dois termos hebraicos *she* e *loh* que significam a quem pertence, o que também está de harmonia com o anúncio feito pelo Anjo Gabriel à virgem Maria: «E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus Lhe dará o trono de David, Seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o Seu reino não terá fim» (Luc. 1:13-33). Assim, por outras palavras, a profecia disse que a nação de Judá não perderia o trono até que viesse Aquele a quem pertenceria de direito — Cristo. Ora foi justamente o que sucedeu. Quando o rei Arquelau foi deposto e a Judeia transformada em província romana, Jesus tinha já nove anos.

Continuando, poderíamos ainda ler e verificar o cumprimento irrefutável de numerosas profecias, referentes ao Seu nascimento, ministério, crucificação e ressurreição.

Também o ano da Sua unção, ou baptismo, foi predito pelo anjo ao profeta Daniel, quando este já

se encontrava junto do rei medo-persa. O Messias viria 69 semanas de anos, ou sejam 483 anos, a contar da saída do decreto que permitisse aos Judeus a reconstrução de Jerusalém após o seu regresso do cativeiro — decreto de Artaxerxes que entrou em vigor no Outono de 457 a. C. — e que, três anos e meio depois, seria morto (Daniel 9:25-27). Ora foi precisa e matematicamente o que aconteceu.

No ano 27, ou seja «no ano quinze de Tibério César» (Luc. 3:1), que juntamente com Augusto rei-



LOGO após a queda pelo pecado, foi anunciado a Adão a vinda do Redentor pela sua descendência, o qual esmagaria a cabeça da serpente, ou seja Satanás, o autor do mal (Gen. 3:15).

Mais tarde foi revelado a Noé que Ele viria pela descendência de seu filho Sem (Gen. 9:26). A Abraão, descendente de Sem, foi confirmada a promessa nas seguintes palavras: «E em ti serão benditas todas as famílias da Terra» (Gen. 12:3). S. Paulo, comentando outra profecia, disse: «Ora

Para a verdadeira viagem espacial

nou, a partir do ano 12 da nossa era, Jesus foi batizado e recebeu a unção do Espírito Santo, e três anos e meio depois, na Primavera de 31, era crucificado (tomando em conta o erro de 3 anos do início da era cristã, pelo frade Dionísio).

Os Judeus nunca negaram nem negam a existência de Jesus, mas sim que Ele fosse o Messias, e isso para salvar as suas tradições, embora se torne evidente que se não foi Jesus o Messias anunciado não mais as profecias se poderão cumprir.

Contudo, aceitando a autenticidade e a veracidade dos escritos dos Apóstolos—O NOVO TESTAMENTO—os quais foram testemunhas oculares da vida de Jesus, não podemos coerentemente descrever que Jesus é o nosso Redentor e Salvador.

A divindade de Jesus foi também provada pelos milagres que operara. Quando João Baptista mandou perguntar-Lhe se Ele era o Messias ou se devia ainda esperar por Ele, Ele respondeu:

«Ide, e anunciai a João as coisas que ouvis e vêdes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o Evangelho» (Mat. 11:4, 5); tendo também andado sobre as águas e apaziguado tempestades.

Tão evidentes eram os Seus milagres e o poder da Sua palavra que as multidões e os próprios discípulos se maravilhavam e eram levados a exclamar:

«Nunca tal se viu em Israel» (Mat. 9:33). «Quem é este que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem» (Luc. 8:25). «És verdadeiramente o Filho de Deus» (Mat. 14:33). «Sabemos que Ele é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo» (João 4:42). Certamente que diríamos o mesmo.

E o maior dos milagres foi a Sua ressurreição presenciada por muitas testemunhas. S. Lucas diz que, depois de ressuscitado, «se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus» (Actos 1:3). E S. Paulo declara: «Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte» (I Cor. 15:6).

Sim, Jesus é sem dúvida o Messias anunciado desde o princípio do mundo. Ele é Aquele que veio remir-nos do pecado e da morte, pagando a nossa dívida no Calvário. Ele é o Filho do homem «que veio buscar e salvar o que se havia perdido» (Luc. 19:10) pela queda de Adão, e o segundo Adão por quem, por direito, todas as coisas serão restauradas (Efes. 1:10). Sendo também o Filho de Deus para julgar a todos os que pelo amor ao pecado se tornaram cúmplices com Satanás na sua rebelião contra Deus.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

Mas Ele virá outra vez. E porquê? Para nos buscar e levar com Ele para junto de Seu Pai. Foi essa a Sua promessa antes de deixar este mundo:

«Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas

moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também» (João 14:1-3).

E por que precisamos que Ele nos venha buscar?

Porque toda a Bíblia ensina-nos que o homem se compõe de espírito, alma e corpo; o espírito é o sopro que dá vida a toda a criatura, e a alma humana é a entidade que nasce e morre com o corpo, descendo pela morte ao pó da terra, à inexistência, para aí esperar a ressurreição. Como diz o salmista: «Que homem há, que viva, e não veja a morte? ou que livre a sua alma do poder da sepultura» (Salmos 89 (88): 48). Até agora, só foram para o Céu Enoque e Elias, que não morreram (Gen. 5:24; 2 Reis 2:11), Moisés, o primeiro a ser ressuscitado (Rom. 5:14; Judas 9), e os que ressuscitaram com Cristo (Mat. 27:52, 53). Quanto a todos os outros salvos, abrangidos pelo plano da redenção, só subirão ao Céu no último dia, quando da segunda vinda de Cristo.

«Porque, diz S. Paulo, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos *morrem* em Adão, assim também todos serão *vivificados* (voltarão à existência) em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, *na Sua vinda*» (I Cor. 15:21-23). «Não vos maravilheis disto, disse Jesus, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição do juízo» (João 5:28, 29).

Eis por que Cristo terá de voltar, porque só assim poderemos ir para o Céu e estar com Ele.

Continua na pág. 16



Grupo de conversos esperando a sua vez para o baptismo
Escola Central de Mocuba



Obreiros e crentes adventistas de São Tomé



Interior da capela de São Tomé



Casamento adventista em São Tomé

CAMPO MISSION

EL-REI D. Afonso V, em fins de 1469, fez um contrato de mercancia com Fernão Gomes, um honrado cidadão de Lisboa, que se obrigava a descobrir as terras ao sul da Serra Leoa, por tempo de cinco anos, à razão de duzentos escudos cada ano. Nos fins de 1470, depois do descobrimento das terras até o Cabo das Palmas, mandou Fernão Gomes, dois cavaleiros da Casa de D. Afonso V, João de Santarém e Pedro Escobar descobrir as terras para além do Cabo das Palmas. A 21 de Dezembro de 1470, esses navegadores encontram a luxuriante e encantadora ilha de S. Tomé.

A Ilha foi constituída em capitania e doada a João de Paiva, fidalgo da Casa D. João II, por carta de 24 de Setembro de 1485, mas só começou a ser povoada em 1493, por Álvaro Caminha, a quem se transferiu aquela doação. Os primeiros colonos que aqui desembarcaram, estabeleceram-se em Água-Ambô, junto da Ponte Figo, e dali se transportaram para o lugar onde hoje assenta a cidade.

A pequena povoação que fundaram, foi aumentando com degredados, artífices e filhos de judeus expulsos do Reino por D. Manuel I.

Três plantas marcam períodos que definem épocas de desenvolvimento na história de S. Tomé: a cana de açúcar, o cafêzeiro e o cacacueiro.

E ainda hoje, só na agricultura se pode basear a vida e o desenvolvimento da Província de S. Tomé. Quaisquer actividades que nela se possam introduzir, terão de ser subordinadas àquela.

Os naturais da Ilha são o resultado da fusão de muitas raças e sobretudo produto remoto ou recente do cruzamento da raça africana com a raça branca. Assim se explicam as semelhanças fisionómicas com a raça branca, vulgarmente encontradas no genuíno são-tomense, mesmo quando a cor não caracteriza a sua origem mestiça. É que marinheiros, capitães, funcionários de toda a espécie, e os próprios invasores holandeses e franceses deixaram na língua e no povo, vestígios da sua passagem. Por consequência a sua psicologia peculiaríssima é bem diferente da dos outros povos africanos.

Os seus aglomerados populacionais assemelham-se aos da Europa: cidades, vilas e aldeias. São governados pelas mesmas leis e autoridades, não havendo

ÁRIO DE S. TOMÉ

por conseguinte diferenças raciais. Sabem ler e escrever, quase não há analfabetos; são funcionários nas repartições do Estado, e também comerciantes, agricultores, carpinteiros, sapateiros, alfaiates, pedreiros e serralheiros. Um bom número de são-tomenses tem saído das nossas Universidades: engenheiros, médicos e advogados.

Embora os são-tomenses procurem instruir-se com persistência e entusiasmo, a instrução, os conhecimentos que os livros lhes possam ministrar, serão improficuos sem a cultura do espírito, sem a verdadeira educação cristã.

Desde 1938, a Missão adventista vem exercendo desinteressada acção evangelizadora, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais do povo são-tomense. Mas o seu primordial escopo é a salvação das almas por quem Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário.

A sua acção educativa é bem conhecida por intermédio da Escola Primária actualmente installada num belo edifício que obedece aos hodiernos preceitos de hygiene e pedagogia.

Na época das matrículas é grande a concorrência de alunos que desejam matricular-se na nossa Escola. A muitos, porém, tem de se negar a admissão pelo facto de não possuímos professores e salas suficientes. Mas dentro das nossas possibilidades procuramos realizar o elevado objectivo de instruir e educar as crianças são-tomenses, sob a nossa responsabilidade, a fim de que se possam tornar verdadeiros cristãos, honrando a Deus e a nossa querida Pátria.

Agradecemos a Deus as Suas inesgotáveis bênçãos: saúde, forças físicas e intelligência.

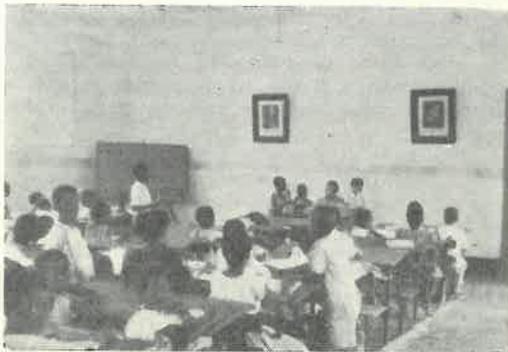
Aos prezados Irmãos e Amigos benfeitores, os nossos sinceros agradecimentos pelo auxílio material dispensado.

Mais uma vez renovamos o nosso apelo à generosidade de vossos corações para um maior contributo para as Missões, com a certeza de que os réditos do vosso auxílio monetário, vos serão outorgados naquele glorioso encontro com o Juiz Universal — JESUS CRISTO.

José Augusto S. Júnior
(Director da Escola de S. Tomé)



Professores e alunos da Escola Adventista de São Tomé



A aula de aritmética, na Escola Adventista de São Tomé



Instalações da Missão Adventista, em São Tomé

GUINÉ... TERRA PROMISSORA...

«Eis que estes virão de longe,
e eis que aqueles do Norte e do Oriente e do Ocidente,
e aqueles outros da terra Sinim» (Isaías, 49:12).

A NOSSA Província da Guiné fica situada na África Ocidental, ao Sul de Cabo Verde. É banhada a Ocidente pelo Oceano Atlântico e está rodeada por territórios franceses. Os seus limites extremos são o cabo Roxo, ao Norte, e a ponta Cajé, ao Sul. Encontra-se localizada na zona tórrida, ao Norte do Equador, quase à entrada do Golfo da Guiné.

Ocupa uma área de 36.125 quilómetros quadrados, correspondente, aproximadamente à parte de Portugal Continental, que fica ao Sul do Tejo. É constituída por uma porção continental, a maior, e ainda por uma porção insular, sendo esta última formada pelo Arquipélago dos Bijagós e outras ilhas.

As principais ilhas dos Bijagós são: Caravela, Formosa, Galinhas e Caraxa.

A Guiné é quase toda formada por planícies sedimentares, formadas com detritos trazidos pelos rios e depositados junto da costa. Quase todo o terreno é constituído por argilas e conglomerados.

A situação geográfica e as baixas altitudes dão-lhe uma clima tropical húmido, com duas estações bem definidas: a das chuvas, de Abril e Novembro, a mais quente; e a seca ou do cacimbo, nos meses restantes, a menos quente e mais favorável aos Europeus.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro sopra do Nordeste o vento chamado harmatã, quente e seco, procederia do deserto. Na estação pluviosa, predominam os ventos do Oeste, dando, por vezes, origem a ciclones que têm o nome de tornados.

O aspecto do solo associa-se ao clima para fazer da Guiné uma região de muitos rios que a atravessam em vários sentidos e para fornecerem aos cursos de água boas condições de navegabilidade. Os rios da Guiné são largos e de grande caudal, com cheias na época mais quente; por isso são boas vias de comunicação, nomeadamente na zona ocidental. Esta região também tem muitos braços de mar, esteiros e canais por onde os rios comunicam uns com os outros por entre as linhas costeiras, e todos com boas condições para servirem de estradas naturais. Mesmo as comunicações com o interior são feitas, em grande parte, e em grande extensão, pelos rios. Como se sabe, os rios mais importantes da Guiné são: Cacheu, Mansoa e Geba. Os restantes são mais propriamente braços de mar, do que rios.

Também em consequência do clima, as florestas e savanas são as formações vegetais características da Guiné. Há vastas superfícies cobertas de magais, palmares, árvores de madeiras preciosas, tais como mogno e ébano.

A fauna é constituída por elefantes (hoje raros), hipopótamos, crocodilos, antílopes, panteras, javalis e aves de diferentes espécies.

A Província da Guiné tem cerca de 520.000 habitantes, com densidade de 14.

A população branca, em que predominam os Portugueses, é de cerca de 1500 habitantes.

Os indígenas, perfeitamente assimilados, pertencem a raças diferentes, tais como: fulas, mandingas, bijagós, felupes, papeis, grumetes, biafadas, etc. todos eles, como todos nós, almas preciosas, por quem o Salvador morreu para assegurar a vida eterna.

Os principais centros urbanos, situados nas ilhas costeiras e ao longo dos rios mais navegáveis são: Bissau, capital, situada na ilha do mesmo nome, entre os estuários do Geba e do Mansoa, o porto mais movimentado, com uma esplêndida ponte-cais de cimento armado, onde podem acostar navios de 8000 toneladas; Bolama, na ilha do mesmo nome, porto seguro, entre os estuários do Geba e do rio Grande; no estuário do Cacheu, etc.

É nesta admirável Província Ultramarina Portuguesa que há também muitas e muitas preciosas almas que aguardam ansiosamente, a pregação da Mensagem da Salvação.

Como o clima não permite a fixação de população branca, a Guiné tem na população nativa o principal elemento para a agricultura, que é a sua grande fonte de riqueza.

Por isso temos de pensar em levar a Mensagem do Advento àquelas preciosas almas que estão prontas a aceitar o Senhor Jesus, como seu único Salvador.

Mas se a agricultura está, principalmente a cargo dos nativos, já assim não sucede com a indústria, que é quase toda feita por Europeus, embora os indígenas também possuam a sua própria indústria, como por exemplo: cerâmica, ourivesaria, trabalhos de couro e de panos.

Nesta linda e promissora Guiné temos cinco valiosas almas que conhecem o Evangelho Eterno e que serão, dentro em breve, com a ajuda de Deus, o núcleo fundador da nossa primeira Igreja nesta Província.

Por isso as nossas atenções se dirigem, para este primeiro plano e que consiste na fundação e organização de um centro de apostolado na Guiné para levar a toda a Província a Mensagem da Salvação.

Queira Deus abençoar, ricamente, todas aquelas pessoas que contribuirem com as suas ofertas e com as suas orações para tão bela obra que irá, decerto, contribuir para abreviar a Vinda do Senhor Jesus.

A. Casaca

A aula de leitura e conversação na Escola Adventista de São Tomé



Moçambique apela para nós



Influente régulo e grande amigo das missões, quando assistiu a um dos congressos adventistas

VINTE e cinco anos são passados desde que a mensagem adventista penetrou na nossa importante Província de Moçambique.

Uma família missionária, vinda da África do Sul, estabeleceu a primeira missão em Munguluni, Posto de Munhamade, no distrito da Zambézia, e, embora não poucas dificuldades se apresentassem de início, o trabalho breve se firmou e a Missão de Munguluni é hoje uma das mais importantes de todo o território moçambicano.

A Missão encontra-se em bom local, no sopé de elevada cadeia de montanhas. Algumas das suas construções, e, sobretudo, a sua bela igreja, podem avistar-se desde uma distância de uns 15 quilómetros em redor.

O seu belo templo, a nova escola, o pequeno hospital, recentemente inaugurado, as oficinas e as

residências dos missionários e restante pessoal da Missão, oferecem um conjunto admirável a quem visite aquela região que constitui, ao mesmo tempo, um iniludível testemunho do poder do Evangelho para transformar as criaturas valorizando, igualmente, mercê das suas variadas actividades, o território nacional.

Com a extensão do trabalho, o número sempre crescente de catequese e escolas centrais, tornou-se necessário aumentar a capacidade da escola de treino para obreiros nativos, construindo dormitórios adequados para os alunos internos de ambos os sexos, e admitir novos professores europeus.

Estamos muito gratos pelo esforço que os nossos irmãos, secundados pelos numerosos amigos, têm feito para nos auxiliar e, graças a esse auxílio, tornou-se possível a vinda de mais duas famílias missionárias que agora estão empregando todas as suas actividades para um maior rendimento do trabalho escolar.

O nosso pequeno hospital continua a ser a primeira instituição, no género, em toda a região e poderei apreciar a soma do trabalho realizado relatado pelo director da Missão de Munguluni que aparece noutra lugar desta revista.

Mas, prezados leitores, embora o que tem sido feito represente bastante para as nossas possibilidades, muito há ainda para fazer. Precisamos de uma nova captação de água para satisfazer as necessidades sempre crescentes duma população escolar aumentando consideravelmente cada ano; um número cada vez mais elevado de doentes a tratar e a internar, para o que necessitamos mais espaço; desenvolver as nossas possibilidades agrícolas para alimentar e vestir tantos infelizes que acodem constantemente em busca de auxílio.

O edifício da igreja carece, de urgência, de um novo telhado, o nosso hospital precisa de um orçamento maior que lhe permita satisfazer as necessidades do seu elevado número de doentes externos e internos e a nossa escola de artes e ofícios está esperando o seu equipamento adequado ao treino dos alunos que hão-de valorizar as diferentes actividades industriais e agrícolas da Província.

As cidades de Lourenço Marques e Beira, estão esperando edificações adequadas à importância do esforço missionário que se está levando a cabo em tão importantes centros populacionais.

Manifestando toda a nossa gratidão pela vossa ajuda no passado continuamos a apelar para vós, prezados leitores, a fim de que o vosso auxílio continue a nos ser dado para que possamos levar, juntos, a mensagem do Salvador Jesus e a civilização cristã a toda esta grande parcela do nosso património nacional.

Manuel Lourinho

Director Geral das Missões Adventistas em Moçambique

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Trabalho de Educação em Munguluni

«Ao serviço de Deus e da Pátria»



Missão de Munguluni — Escola de artes e ofícios
Secção de carpintaria



Missão de Munguluni — Escola de artes e ofícios



Missão de Munguluni — Escola rudimentar

A obra de educação planeada por Deus para os seus filhos começou a ser executada logo no Jardim do Eden. Diz-nos E. White em seu livro Educação, a págs. 21 o seguinte: «em Seu interesse em prol de Seus filhos, nosso Pai celestial dirigia pessoalmente sua educação...».

Este cuidado de Deus não terminou e ele é expresso hoje nos milhares de escolas adventistas que em todo o mundo procuram «reestabelecer no homem a imagem do seu Criador».

Assim, neste campo que Deus nos confiou durante algum tempo temos procurado elevar todo o nosso trabalho de educação, o que se tem traduzido numa maior messe de almas entre a juventude desse distrito.

A Zambézia, onde está situada a nossa Missão, é uma terra rica, e de variadíssimas produções e actividades. Em todas elas, encontramos hoje rapazes que atestam a obra educativa realizada pela nossa Missão ao longo dos seus 25 anos de existência.

Além do trabalho feito pelos Directores desta Missão directamente no campo educativo, começando com o Pastor Webecter, foi ele conduzido por professores que vieram de Portugal. Em primeiro lugar o professor Gouveia que chegou a Munguluni em 1938, e que aqui se manteve alguns anos, até que por motivo de doença teve de retirar. Ele ensinava os mais pequenos durante o dia e a muitos adultos dava lições ainda à noite. Com alguns anos de interrupção, e já com o Pastor Mansell como director, chega de Portugal o Prof. Samuel Graça, que juntamente com sua esposa D. Emília Graça realizaram um belo trabalho que novamente é interrompido por alguns anos quando da sua partida para férias. Entretanto chega o director A. Lopes, e a velha escola é destruída com uma fúria. Rude golpe para o nosso trabalho educativo. As aulas agora são dadas uma parte na Igreja e outra parte debaixo das mangueiras. Isto quando está bom tempo. Quando chove não há aulas.

Em Julho de 1957, o signatário vem substituir A. Lopes que estava já juntando materiais para a nova escola, que começou logo a ser construída e que foi inaugurada oficialmente em Setembro de 1958, com a presença do Administrador, chefes de Postos e outras entidades oficiais. Também em 1957, chega o Prof. Caldeira que se mantém na Missão com o trabalho escolar até Julho de 1959. Em Março de 1959, chega o Ir. J. Carrilho que entre outros trabalhos dirige a escola de artes e ofícios.

Em Outubro deste mesmo ano dois novos Professores — A. Nunes e A. Maurício chegam a Munguluni e o trabalho educativo continua a progredir em todos os aspectos.

Os alunos têm o primeiro contacto com o nosso trabalho educativo, nas catequeses, no meio do mato, onde aprendem não só a Bíblia, como os rudimentos de português, agricultura, aritmética, e trabalhos manuais. Ali permanecem pelo menos dois anos. Então através dum exame passam para as centrais, onde con-

tinuam a melhorar os seus conhecimentos e donde passarão ao fim de um ano para a Missão. Têm ainda na sua frente até ao primeiro exame oficial mais dois anos. Concluído este exame, o da terceira rudimentar, podem então tomar vários caminhos: para o curso de catequistas, para a escola de artes e ofícios ou do curso doméstico para as raparigas.

O curso de catequistas compõem-se de 5 anos, os dois primeiros preparatórios e que são 3.^a e 4.^a primária, e depois mais três anos em que estudam a Bíblia nos seus vários aspectos, Espírito de profecia, pedagogia, etc., de modo a prepará-los o melhor possível para o seu trabalho de evangelização e escolar nas aldeias.

Na escola de Artes e ofícios podem aprender carpinteiro, alfaiate, pedreiro, pintor, cesteiro e assim, ao mesmo tempo vão tomando parte nos trabalhos da Missão. Também uma secção agrícola está em organização incluindo a criação de gados.

As raparigas ao longo dos anos escolares vão tendo aulas de costura, mas findo o terceiro ano, terão então um programa especial que compreende além da costura, a cozinha, lavagem e tratamento de roupas, puericultura, etc.

As actividades religiosas envolvem todo o programa escolar. As capelas, actividades das classes baptismais e de ouvintes, reuniões de jovens, trabalho missionário nos arredores, têm em vista a melhor preparação dos alunos para o serviço do Mestre.

Este ano esperamos ter a primeira cerimónia de graduação de catequistas.

Na altura das matrículas, chegam alunos dos mais variados lugares. Muitos trazem somente um pano sujo, em volta da cintura. Há que ensiná-los a lavar, vesti-los, alimentá-los, educá-los. Nos dormitórios ultimamente construídos, e que albergam actualmente cerca de cem rapazes e raparigas, há que realizar um trabalho de educação que é preciso renovar todos os dias,



Missão de Munguluni — Dispensário médico

mas cujos resultados se podem constatar nos jovens limpos, estudiosos que alcançam as classes superiores.

Mais hoje que no passado o jovem africano pretende instruir-se, e por isso precisamos de responder a este anseio com escolas cristãs e professores cristãos que possam guiá-los.

Há alguns meses eu visitei uma região que fica a mais de 300 kms. da Missão. Ali havia rapazes e raparigas que desejavam vir para a escola. Não foi possível nessa altura trazê-los, mas passado um mês mais ou menos, eu os vejo subir a rampa em frente da Missão, vinham cansados, mas contentes de terem chegado à escola. Anualmente muitas dezenas de jovens são ganhos pelo nosso trabalho escolar. Ainda nos últimos congressos a alguns dos 37 jovens baptizados este ano, eu perguntei como tinham conhecido a nossa igreja e a resposta veio através da escola.

Neste ano temos na Missão 358 alunos nos vários graus de ensino. Nas catequese e centrais estavam



Autoridades administrativas, Delegado de Saúde e suas famílias que assistiram à inauguração duma nova escola e hospital — Missão de Munguluni

Com a natureza que hoje possuímos não nos é possível sair deste mundo, nem vivos, nem mortos, porque então não existimos, por isso Cristo virá ressuscitar-nos, transformar-nos e imortalizar-nos. «Na verdade, diz S. Paulo, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados: Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta, porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados» (1 Cor. 15:51, 52).

Possuiremos então corpos imortais e gloriosos como o de Cristo: «Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso, segundo o Seu eficaz poder de sujeitar a Si todas as coisas» (Fil. 3:21). E ainda lemos: «Mas a nossa cidade — a Nova Jerusalém — está nos Céus donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo» (v. 20).

Essa nova natureza é também chamada *espiritual*. «Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal há também corpo espiritual» (1 Cor. 15:44). Contudo não deixará de ser real como o dos anjos, conforme Jesus declarou: «Os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos, nem hão-de casar, nem ser dados em casamento; porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição» (Luc. 20:35, 36).

Como pois nos levará Cristo? Como nova criação, imortais, gloriosos e aptos a transpor instantaneamente distâncias incomensuráveis e a podermos viver em qualquer parte do Universo de que com Cristo seremos herdeiros. (Rom. 8:17).

Será essa a verdadeira viagem espacial que esperamos, e a única possível aos seres humanos. Quanto à que nos oferecem os cientistas de hoje está votada a verdadeiro fracasso, porque, os que pretendem fazer essa espécie de viagens, continuam mortais e pecadores, não lhes sendo, por isso, permitido devassar os outros mundos habitados onde não existe o pecado, e cujo acesso está interdito aos próprios demónios (Apoc. 12:8, 12). Diz Deus: «Ainda que cavem até ao Sheol — profundezas da Terra — a Minha mão os tirará dali, e se subirem ao Céu, dali os farei descer» (Amós 9:2).

E quando será a viagem?

A Bíblia dá-nos sinais precisos para sabermos quando estaria próxima, e esses sinais estão a cumprir-se rapidamente sob os nossos olhos, na nossa geração, quer no mundo científico, quer nos domínios político, social, físico e moral.

Também a mensagem da Sua segunda vinda devia ser, e está sendo, proclamada em todo o mundo,

matriculados no fim do ano 1369 rapazes e 231 raparigas.

No fim do ano passado de 16 alunos propostos para exame da 3.^a Rudimentar e 5.^a à primária todos ficaram aprovados.

Todos estes esforços se conjugam no sentido, não

dando-se em seguida o maior acontecimento jámais presenciado pelos homens, conforme Jesus profetizou:

«E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mat. 24:14).

«Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.»

«Porque — diz S. Paulo — o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares.» (Mat. 24:30; 1 Tess. 4:16, 17).

«E haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro» (Daniel 12:1).

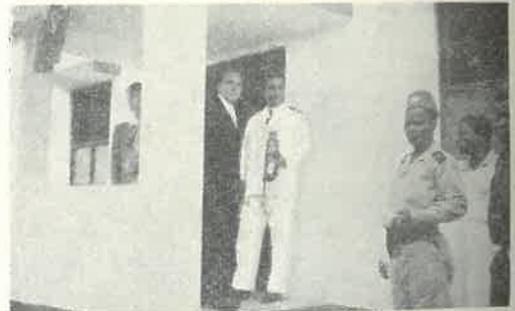
Há pois uma viagem espacial anunciada e a inscrição para ela está a fazer-se desde o princípio do mundo entre aqueles que aceitam o plano da salvação em Cristo, obedecendo aos mandamentos de Deus.

Prezado leitor, toma pois, conhecimento da Palavra de Deus, prepara-te, habilita-te para a grande, próxima e gloriosa viagem espacial com Cristo, para a Nova Jerusalém, para o terceiro Céu (2 Cor. 12:1-4), para o Centro do Universo onde está o trono de Deus. Aceita a oferta do Céu para a inscrição do teu nome, antes que seja demasiado tarde, ou a morte, sem esperança e já sem remédio, te surpreenda.

«Por que ainda um pouquinho de tempo e o que há-de vir virá, e não tardará» (Heb. 10:27).

«Ora vem Senhor Jesus» (Apoc. 22:19).

A. F. Raposo



O Ex.^{mo} Sr. Administrador no acto da inauguração da nova escola Missão de Munguluni

só de levarmos a tantas e tantas almas a luz preciosa do Evangelho, mas também de lhes darmos a preparação necessária para se sentirem orgulhosos de serem bons Cristãos e bons Portugueses.

J. Morgado

Tendes

DÚVIDAS???

- SOBRE
- O FUTURO
 - OS ACONTECIMENTOS
 - AS ORIGENS DO MUNDO
 - O DESTINO DA ALMA
 - A FÉ



Podeis estudar a Bíblia em vossa casa, seguindo um Curso por Correspondência de 30 lições ao fim do qual é dado um diploma e um brinde. Milhares de pessoas têm tirado este curso com proveito, encontrando nele conforto e paz de espírito. ESTE CURSO É GRATUITO;

ESCREVA HOJE À

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

APARTADO 1030, Lisboa 1
Caixa Postal 3 Nova Lisboa
Caixa Postal 1468 Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas da Voz da Profecia:

- Rádio-África-Tânger, na onda de 506 metros (593 Kc) todas as Segundas-feiras às 22 horas.
- Rádio-Benguela, nas ondas 59,50 e 31,63 m. (5052 e 9502 Kc) todas as Segundas-feiras às 20,30 h.
- Rádio-Nova Lisboa, nas ondas de 61,84 e 41,90 m. (4851 e 7152 Kc) todas as Ter.-feiras às 20,30 h.
- Rádio-Moçâmedes, na onda de 42 metros (7230 Kc) todas as Quartas-feiras às 19,30 horas.
- Rádio-Sé da Bandeira, nas ondas de 59,71 e 30,75 m. (5024 e 9755 Kc) todas as Sex.-feiras às 21,30 h.

Ouvi estes programas e recomendi os aos vossos amigos.



No Hospital Adventista do Bongo-Angola, fazem-se anualmente centenas de operações. Eis o Dr. R. B. Parsons, médico missionário, coadjuvado pelos seus ajudantes, numa melindrosa intervenção cirúrgica.

